



***Calendula officinalis*: DO HORTO MUNICIPAL AOS USUÁRIOS DO SUS EM SANTA ROSA DE LIMA**

Ana Carolina Walter Rodrigues¹, Vanessa Batista Pacheco¹, Maria Eduarda Loch Dreon¹, Siuzete Vandresen Baumann¹, Karen Berenice Denez^{1*}.

¹Prefeitura Municipal de Santa Rosa de Lima, Brasil.

*karendenez@gmail.com

INTRODUÇÃO

A pele, maior órgão do corpo humano, atua como barreira protetora contra agressões físicas, químicas e biológicas, além de desempenhar funções sensoriais e de regulação da homeostase. O processo de cicatrização da pele é fisiológico e multifatorial, envolvendo células, mediadores químicos e o ambiente local da lesão. No entanto, esse processo pode ser comprometido por diversos fatores, o que justifica a busca por estratégias terapêuticas complementares. Nesse contexto, o uso de plantas medicinais, como a *Calendula officinalis*, tem sido reconhecido pela literatura como uma alternativa eficaz para o tratamento de inflamações leves e promoção da cicatrização de feridas cutâneas (1).

A *Calendula officinalis*, da família Asteraceae, é popularmente conhecida como calêndula e suas flores são utilizadas com finalidades terapêuticas, podendo ser formuladas em infusões, tinturas, cremes e pomadas. No município de Santa Rosa de Lima (SC), a Farmácia Viva atua como política pública que articula cultivo, produção, controle de qualidade e dispensação de fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS). Este trabalho descreve a experiência da produção e dispensação do creme de calêndula realizado pela Farmácia Viva local.

OBJETIVOS

Analisar a experiência de produção, controle de qualidade, prescrição e dispensação do creme de *Calendula officinalis* desenvolvido pela Farmácia Viva de Santa Rosa de Lima, destacando suas etapas produtivas, resultados quantitativos, desafios operacionais e sua contribuição para o uso de fitoterápicos no âmbito do SUS.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, baseado em análise documental e observacional das práticas desenvolvidas pela Farmácia Viva de Santa Rosa de Lima (SC). A metodologia seguiu os critérios de rigor científico recomendados por Minayo (5) e Yin (6), respeitando os princípios da validade, rastreabilidade e sistematização da informação. Abrangeu os seguintes itens: **(a) Caracterização da experiência**: relato estruturado com base na vivência da equipe técnica entre outubro de 2024 e julho de 2025; **(b) Registro e sistematização dos dados**: todas as etapas – do cultivo à dispensação – foram registradas em documentos internos conforme boas práticas da ANVISA (3); **(c) Critérios de inclusão dos dados**: foram incluídas informações de produção, controle de qualidade, dispensação e fluxos operacionais; **(d) Parcerias técnicas e científicas**: o processo contou com apoio da Secretaria Municipal de Agricultura e das universidades UNESC e UNIVALI, responsáveis pela validação botânica e controle de qualidade; **(e) Análise e interpretação**: dados quantitativos organizados em planilhas foram



analisados descritivamente; dados qualitativos (fluxos, desafios e experiências) foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática, segundo Bardin (2).

RESULTADOS OBTIDOS

Foram cultivadas 150 mudas de *Calendula officinalis*, resultando na colheita de 3.770 g de flores frescas. Após a secagem, obteve-se 490 g de droga vegetal, das quais 400 g foram utilizadas para produção de 2 L de tintura hidroalcoólica a 20%. Destes, 250 mL foram utilizados para formulação de 2.500 g de creme a 10%, resultando em 74 unidades de 30 g. Entre janeiro e julho de 2025, foram dispensadas 25 unidades em atendimento à Atenção Primária à Saúde.

Os dados de produção demonstram viabilidade técnica e conformidade com normas sanitárias. O volume reduzido de dispensação aponta para desafios na integração do fitoterápico à prática clínica cotidiana, sugerindo a necessidade de maior envolvimento da equipe de saúde na prescrição e no incentivo ao uso racional.

A literatura científica respalda o uso terapêutico da *Calendula officinalis*, cujas propriedades cicatrizantes e anti-inflamatórias são bem documentadas (1), validando sua utilização como recurso complementar no SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da Farmácia Viva de Santa Rosa de Lima comprova a viabilidade da implantação de fitoterápicos no SUS, articulando cultivo, produção e atenção farmacêutica. A iniciativa fortalece o acesso da população ao cuidado tradicional embasado cientificamente, ao mesmo tempo em que evidencia a importância de parcerias institucionais para sustentabilidade e ampliação do projeto.

REFERÊNCIAS

1. Moreski DAB, Leite-Mello EVS, Bueno FG. Ação cicatrizante de plantas medicinais: um estudo de revisão. Arq Ciênc Saúde UNIPAR [Internet]. 2018;22(1):63-9. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/mtci/resource/pt/biblio-883545>
2. Bardin L. Análise de conteúdo. 3. ed. Lisboa: Edições 70; 2011.
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. 2. ed. Brasília; 2021.
4. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira. 1. ed. Brasília: Agência de Vigilância Sanitária; 2016.
5. Minayo MCS, organizator. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11. ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
6. Yin RK. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman; 2015.

AGRADECIMENTOS



**XI JORNADA CATARINENSE
DE PLANTAS MEDICINAIS**

Área: HMF

À Prefeitura Municipal de Santa Rosa de Lima pelo apoio institucional à Farmácia Viva.